



Espírito Santo registra criação de 18.458 postos de carteira assinada no primeiro semestre de 2019

No dia 25 de julho, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho divulgou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de junho de 2019.

No primeiro semestre de 2019, o Espírito Santo registrou a criação de 18.458 postos formais. Apesar da redução de 1.152 postos celetistas registrados para o mês de junho, no acumulado do semestre, a criação de postos formais superou em 32% o valor observado no mesmo período do ano passado. O saldo para estes primeiros 6 meses é o maior dos últimos 7 anos (gráfico 1), superado apenas pelo saldo de 2012, ano em que houve aumento de 20.270 vagas celetistas entre janeiro e junho.

No primeiro semestre de 2019, ganhou destaque a criação de vagas na agricultura, principalmente de trabalhadores no cultivo de café, verificado com maior intensidade no mês de maio (+8.099), conforme gráfico 2. Mesmo a redução de postos verificados no mês

de junho (-1.152) – mês que tipicamente apresenta saldos negativos, influenciado pela sazonalidade da agricultura, principalmente em atividades relacionadas ao café – este não influenciou significativamente o saldo do semestre. Este movimento foi importante para manter o bom resultado na criação de postos formais no estado, no primeiro semestre do ano. Com isso, em 12 meses o estado registrou a criação de 22.236 empregos de carteira assinada.

Para o país, o resultado do mercado de trabalho formal também foi favorável. A criação de 408.500 novos postos celetistas no primeiro semestre de 2019, aproximou o resultado do verificado para o mesmo período de 2018 (+424.473).

Foi o segundo ano consecutivo em que o país sustentou bons resultados no primeiro semestre. Em 2017 o saldo de novos postos com carteira assinada foi positivo em apenas 97.037. Com isso, em 12 meses, o país acumulou a criação de 524.931 novos postos formais, puxado principalmente pelas novas vagas abertas no setor de serviços (+383.772)

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil – Junho de 2019

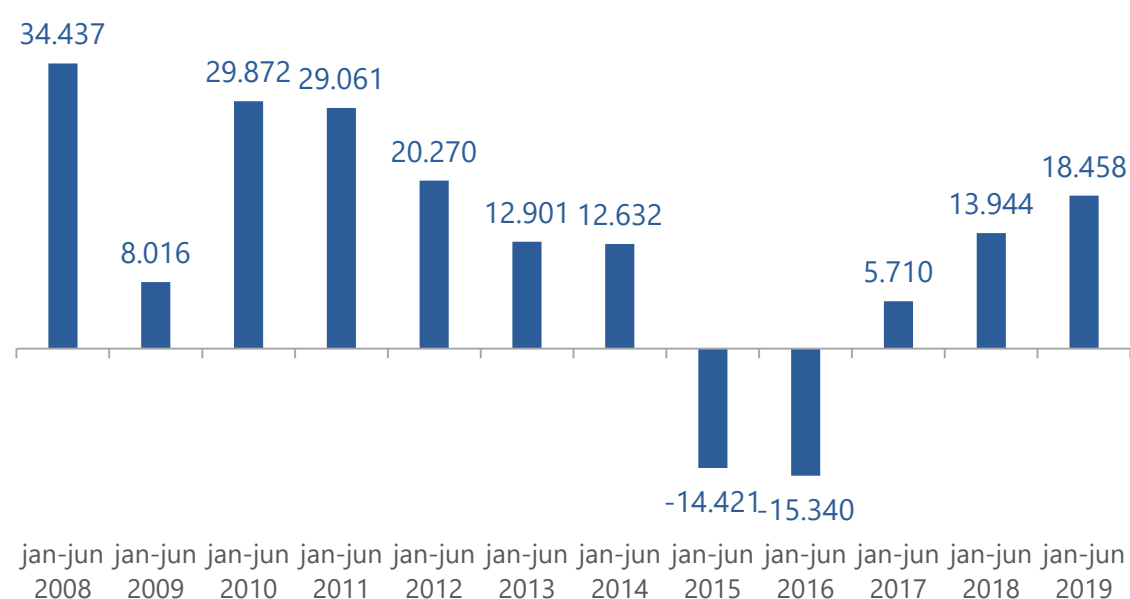
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Junho de 2019 ¹	28.669	29.821	-1.152	1.248.106	1.199.670	48.436
Acumulado no ano (jan-jun/2019) ²	187.921	169.463	18.458	8.221.237	7.812.737	408.500
Acumulado em 12 meses (jul/18 - jun/19) ²	347.808	325.572	22.236	15.709.166	15.184.235	524.931

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

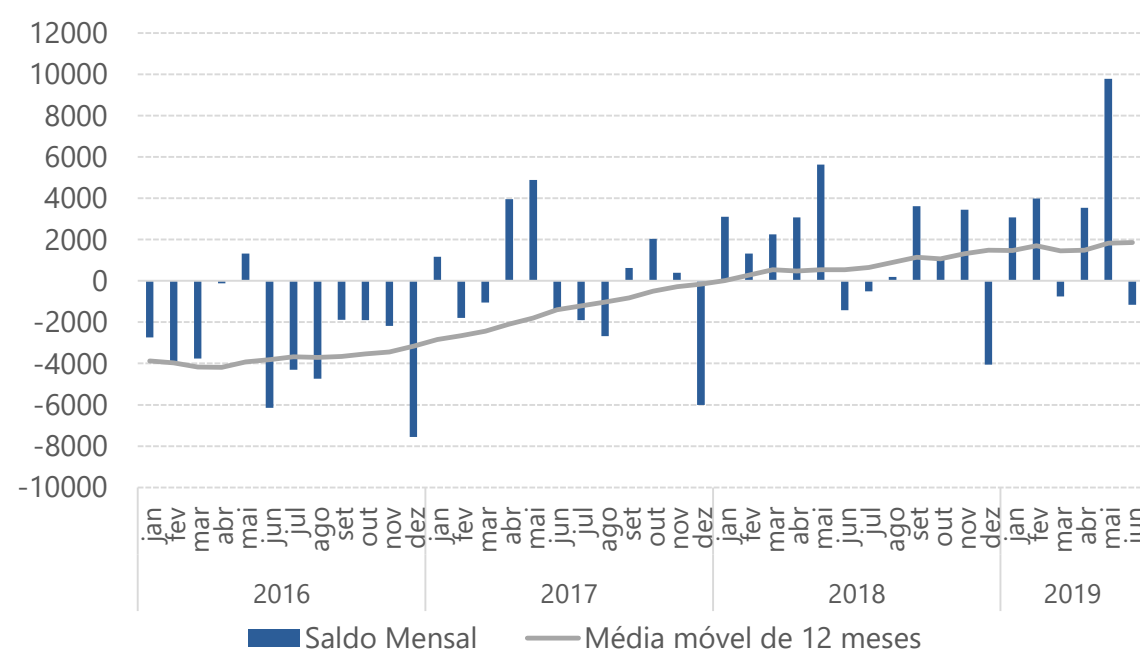
Gráfico 1 - Saldo líquido de postos formais acumulado de janeiro a junho¹ - Espírito Santo



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

Gráfico 2 - Saldo líquido de postos formais - Espírito Santo
Saldo com ajuste¹



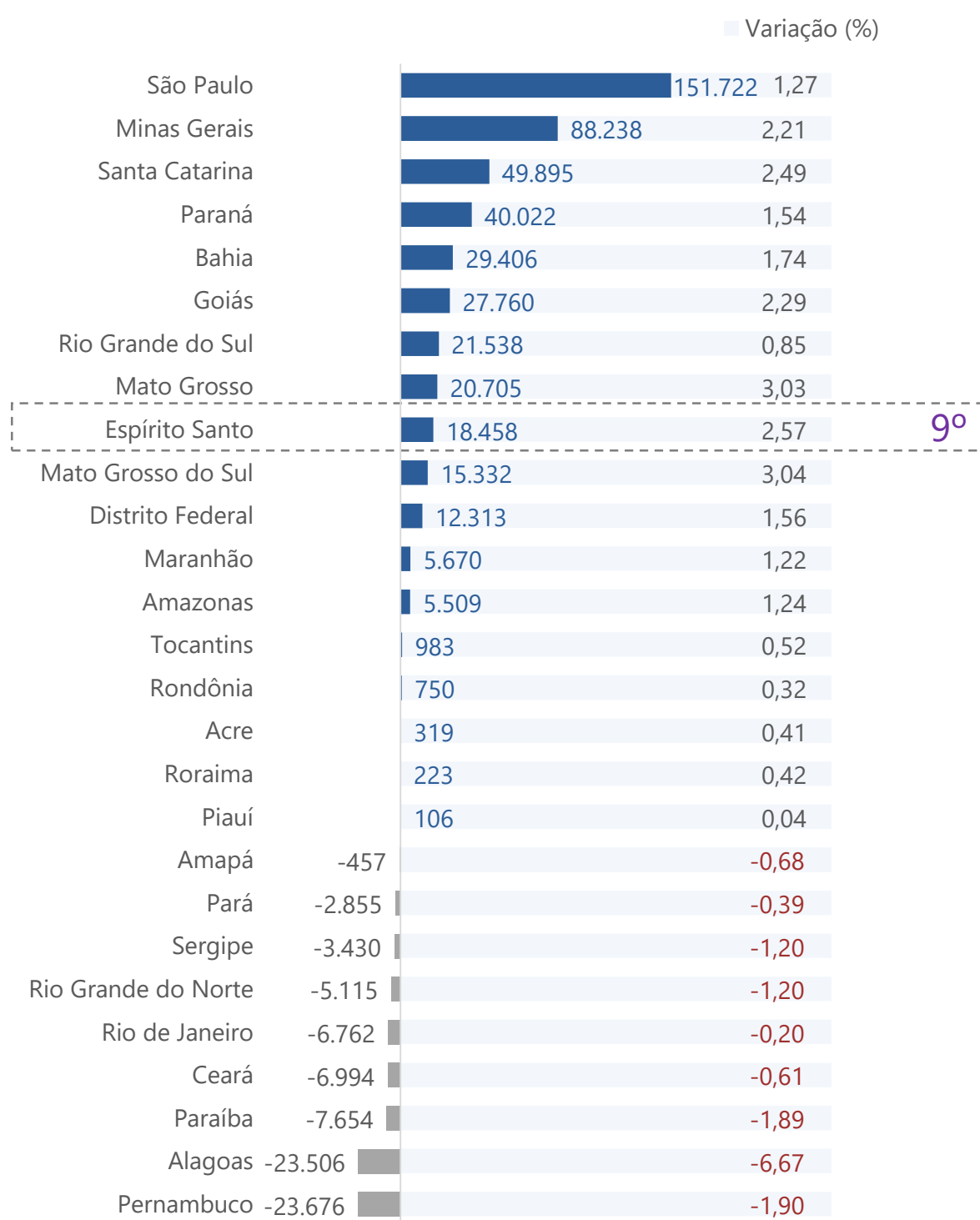
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED



A criação de 18.458 postos com carteira de trabalho colocou o Espírito Santo na nona posição entre os estados com maiores saldos registrados para o primeiro semestre do ano (gráfico 3). Com isso, até junho, as vagas criadas ampliaram em 2,57% o estoque de vagas formais registrada até dezembro de 2018. Atualmente são 735.306 ocupados no mercado formal no estado, uma participação de 2% no total de ocupados do país.

Gráfico 3 - Saldo líquido de postos formais por Unidade da Federação
Acumulado jan-jun 2019¹ e variação²



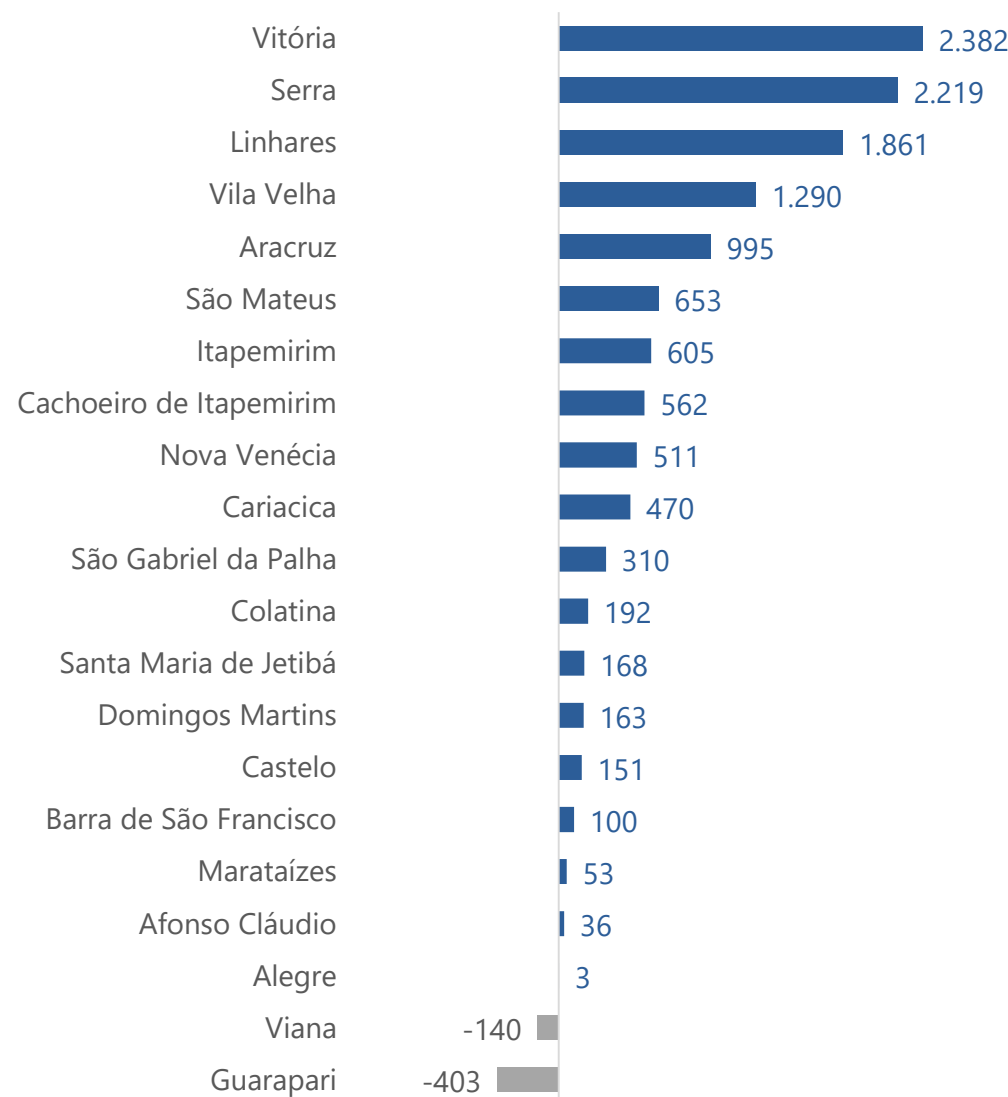
¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

²A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro de 2018, ambos com ajustes.

Fonte: CAGED

Os três estados que registram maior criação de postos formais no semestre foram São Paulo (+151.722), Minas Gerais (88.238) e Santa Catarina (+49.895). Mato Grosso do Sul foi o estado que mais ampliou o total de postos formais neste período (3,04%). Pernambuco e Alagoas foram os estados que mais apresentaram redução de postos formais, respectivos, -23.676 e -23.506. Considerando o saldo do primeiro semestre, Alagoas foi o estado que mais reduziu o total de postos formais registrados em dezembro de 2018, uma redução de 6,67%.

Gráfico 4 - Saldo líquido de postos formais por Município¹
Acumulado jan-jun de 2019¹



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

²Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

No Espírito Santo, entre os municípios com população superior a 30 mil habitantes (gráfico 4), Vitória registrou a maior criação de postos de carteira assinada no estado (+2.382). O setor de serviços foi o que mais abriu vaga no município (+3046), já o comércio foi o que mais reduziu postos no semestre (-536).

Em Serra, das 2.219 vagas criadas, 1.150 vagas foram registradas no setor de serviços, seguido pela construção civil (+685), com as atividades de comércio destruindo 132 postos celetistas no município. Cenário semelhante foi observado em Vila Velha, com as atividades de serviços abrindo 1.310 novas vagas, e o comércio reduzindo 272 postos.

Em Linhares, a colheita de café favoreceu a abertura de 794 novos postos formais no município, seguido pelas novas contratações na indústria de transformação (+511) e no setor de serviços (+452). No município, as atividades de comércio responderam pela maior redução de postos (-188) no primeiro semestre do ano.

A redução de postos de carteira assinada mais acentuada foi registrada nos municípios de Guarapari (-403) e Viana (-140). Em ambos os municípios o setor de comércio foi o que mais diminuiu vagas, respectivos 492 e 180 postos celetistas deixaram de existir no primeiro semestre do ano.



RESULTADOS SETORIAIS

No Espírito Santo, de janeiro a junho de 2019, as 8.308 vagas criadas pelo setor de serviços o colocou dentre aqueles que mais ampliaram postos formais no primeiro semestre do ano (gráfico 5). Na comparação com o estoque de postos formais registrados em dezembro de 2018, o setor cresceu em 2,6% o total de vagas nas atividades de serviços (tabela 2). Das vagas geradas no setor de serviços, 36,3% se concentraram em atividades de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico. Atualmente o setor responde por 44,6% do total de empregos com carteira assinada do estado.

O resultado não é muito diferente do observado para o Brasil. No país, a maior parte dos postos de trabalho formais criados no primeiro semestre do ano foi no setor de serviços (272.784). O setor responde atualmente por 45,1% do total de ocupações formais do país.

A agropecuária foi o segundo setor com mais vagas criadas no estado (+6.246), grande parte concentrada em ocupações ligadas à agricultura, favorecida pelas atividades de colheita do café. No país, a agropecuária também foi o segundo setor que mais gerou novas vagas celetistas (+75.380).

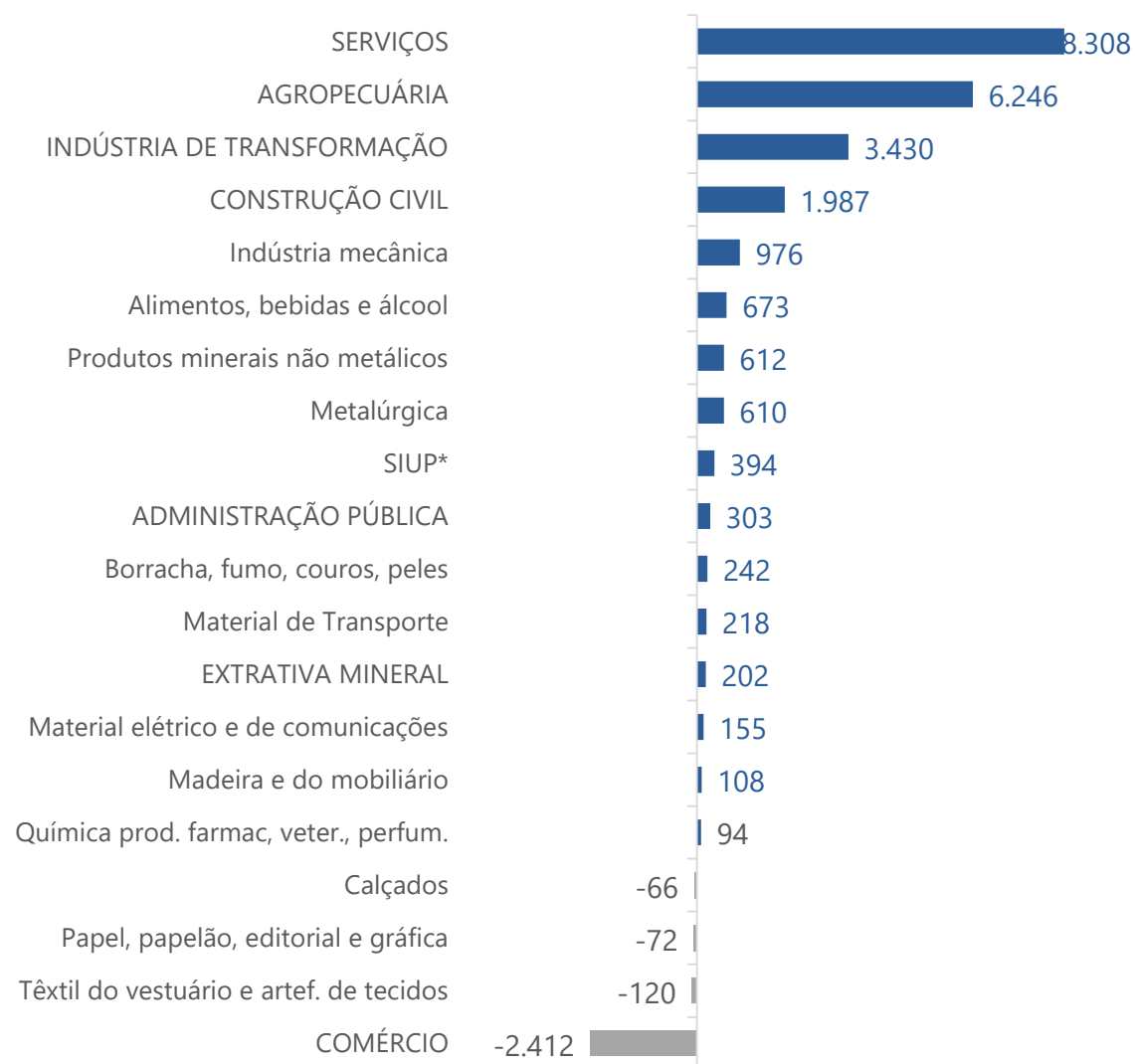
O que chama atenção é que entre os setores, seja para o Espírito Santo ou para o Brasil, a agropecuária foi o que mais ampliou postos formais desde o final do ano passado, crescendo o estoque de postos celetistas do setor em 19,58% no estado e 4,84% no país. Talvez este movimento possa estar relacionado às contratações resultantes da supersafra de grãos esperada para o país neste ano¹.

A indústria de transformação aparece na terceira posição entre os setores que mais criaram vagas, tanto para o estado (+3.430), quanto para o país (+69.286). No estado, a ampliação de vagas no setor foi puxada pelas novas contratações na indústria mecânica (+976), alimentos, bebidas e álcool (+673), produtos minerais não metálicos (+612) e metalurgia (+610). As atividades de têxtil do vestuário e artefatos de tecidos (-120), bem como papel, papelão editorial e gráfica (-72) e calçados (-66), registram redução de vagas formais para o semestre, no Espírito Santo.

Construção civil foi o terceiro setor com maior contração. No primeiro semestre do ano abriu 1.987 novas vagas para o Espírito Santo, de um total de 57.644 registradas no país.

O setor de comércio foi o único a registrar redução de postos formais nos seis primeiros meses do ano. Para o Espírito Santo a redução foi de 2.412 vagas, em um total de 88.772 destruídas para o Brasil. Para o país, desde 2014 o setor registra saldo negativo para o período. Para o estado, desde 2012. Apesar disto, a redução deste ano foi menor que a do ano anterior. No primeiro semestre de 2018, a redução foi de 89.273 para Brasil e 3.247 para o Espírito Santo. No estado, o comércio varejista fechou 3.117 postos formais, enquanto o atacadista criou 705 novas vagas.

Gráfico 5 - Saldo líquido de postos formais segundo setor de atividade econômica - Espírito Santo*
Acumulado jan-jun de 2019¹



¹Série com ajuste de declarações entregues fora do prazo.
*Serviços industriais de utilidade pública (SIUP).
Fonte: CAGED

Tabela 2 – Estoque de postos formais, participação e variação por Setor – Espírito Santo
Junho de 2019

Setores	Espírito Santo			Brasil		
	Estoque	Participação (%)	Variação (%)	Estoque	Participação (%)	Variação (%)
Total	735.306	100,0	2,57	38.818.928	100,0	1,06
Serviços	327.846	44,6	2,60	17.499.654	45,1	1,58
Comércio	180.981	24,6	-1,32	8.924.109	23,0	-0,98
Indústria de transformação	117.500	16,0	3,01	7.247.395	18,7	0,97
Construção Civil	44.260	6,0	4,70	2.033.234	5,2	2,92
Agropecuária	38.141	5,2	19,58	1.631.622	4,2	4,84
Extrativa mineral	10.680	1,5	1,93	198.558	0,5	1,63
SIUP**	8.710	1,2	4,74	420.060	1,1	0,80
Administração Pública	7.188	1,0	4,40	864.296	2,2	1,84

Fonte: CAGED

¹Veja em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/07/22/supersafra-de-graos-no-brasil-deve-passar-de-240-milhoes-de-toneladas.ghtml>



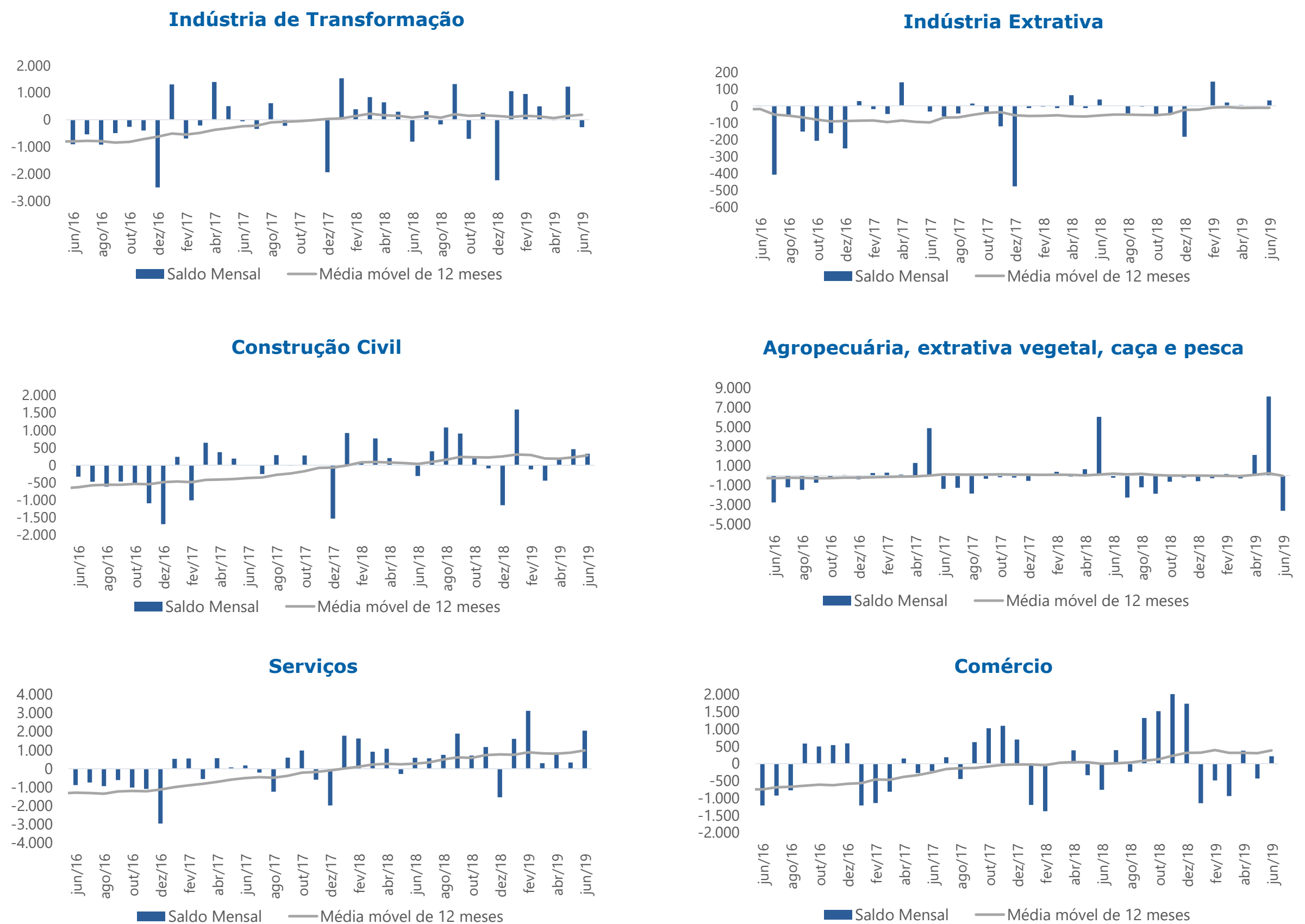
O gráfico 6 traz os saldos líquidos mensais de postos formais dos principais setores de atividade da economia, bem como a evolução mensal da média móvel de 12 meses² dos saldos de emprego do Espírito Santo, a qual capta oscilações e tendências das séries nos meses.

Por meio dos gráficos é interessante notar a sazonalidade nos saldos do setor de agropecuária (olhar barras azuis), em que os maiores saldos no estado ocorreram nos meses de abril e maio, muito influenciado pela contratação de trabalhadores na colheita do café,

principal atividade agrícola do Espírito Santo.

O setor de comércio, após apresentar contínuas redução de postos formais nos primeiro semestre do ano, e apesar de melhor desempenho em junho, mês em que criou 216 novos postos formais, parece seguir um ciclo sazonal, com redução de postos tipicamente notada nos primeiros meses do ano. Já o setor de serviços, o qual vem apresentando seguidos saldos positivos, acumula a criação de 8.308 ocupações nos primeiros seis meses de 2019.

Gráfico 6 - Evolução mensal do saldo líquido de postos formais por setor – Espírito Santo
Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²



¹Séries ajustadas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED



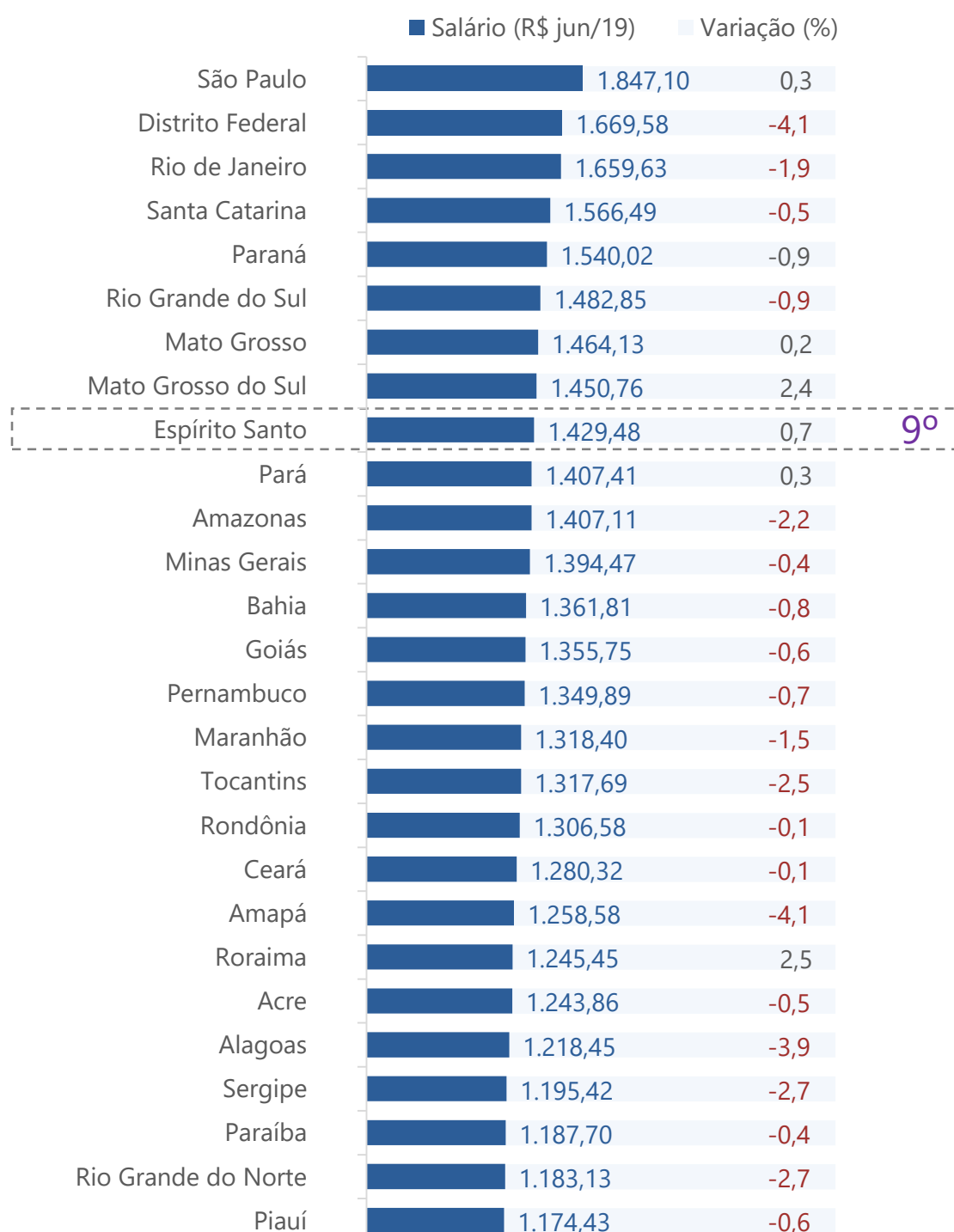
REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no Espírito Santo, entre os meses de janeiro a junho de 2019, foi de R\$1.429,48, nono maior salário entre os estados (gráfico 7). Apesar disso, manteve-se abaixo da média salarial de admitidos no Brasil (R\$1.577,11). É importante lembrar que a média salarial de admitidos do país é puxada pelo salário médio dos estados que mais contrataram, como São Paulo, Minas Gerais e estados da região sul. Piauí foi o estado que registrou menor média salarial entre admitidos no primeiro semestre do ano (R\$1.174,43).

Na análise setorial, a indústria extrativa mineral apresentou os maiores salários médios entre admitidos, R\$2.009,73 no Espírito Santo e R\$2.371,80 para a média brasileira, assim como os maiores crescimentos, respectivos 17,8% e 11,8%, na comparação com o salário real médio observado em 2018 para o setor.

Gráfico 7 - Salário Médio Real de Admissão (R\$) - Unidades da Federação

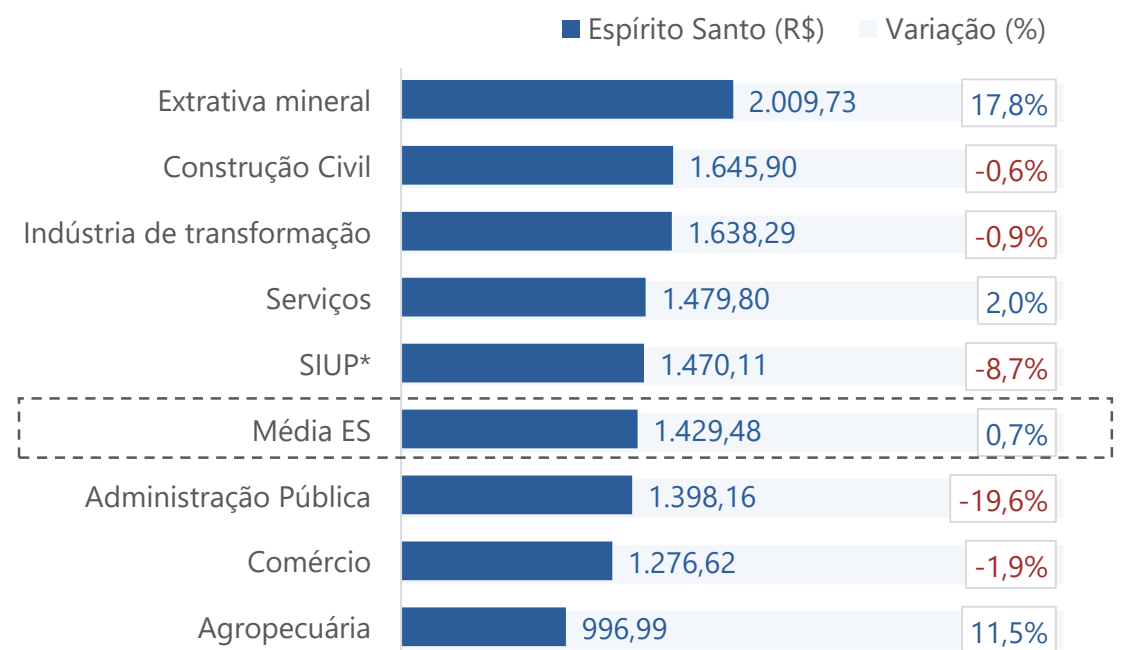
Salário médio jan-jun (R\$ de junho de 2019)¹
Variação jan-jun de 2018 – jan-jun de 2019



¹Deflacionado pelo INPC.
Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.

Gráfico 8 - Salário Médio Real por Setor dos admitidos (R\$) - Espírito Santo

Salário médio jan-jun (R\$ de junho de 2019)¹
Variação jan-jun de 2018 – jan-jun de 2019



¹Deflacionado pelo INPC.

*Serviços industriais de utilidade pública (SIUP).

Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.

No Espírito Santo, a média salarial dos admitidos no setor de serviços, setor com mais postos celetistas criados no semestre, foi de R\$1.479,80, crescimento de 2% em relação ao salário real médio verificado para o mesmo período do ano anterior.

O setor de agropecuária registrou o menor salário médio de admitidos (R\$996,99). Apesar do aumento de 11,5%, este ainda é inferior ao registrado para o país (R\$1.285,94).

Gráfico 9 - Salário Médio Real por Setor dos admitidos (R\$) - Brasil

Salário médio jan-jun (R\$ de junho de 2019)¹
Variação jan-jun de 2018 – jan-jun de 2019



¹Deflacionado pelo INPC.

*Serviços industriais de utilidade pública (SIUP).

Fonte: CAGED. Elaboração IDEIES.



REFORMA TRABALHISTA

O CAGED passou a captar as principais categorias de movimentação criadas com a Reforma Trabalhista, pela Lei nº 13.467/17, com vigência a partir de 11/11/2017. Embora esteja vigente há apenas 15 meses, nesta seção, busca-se mesmo que de forma incipiente acompanhar as movimentações ligadas a Reforma Trabalhista.

Tabela 3 - Informações referente à reforma trabalhista

Período	Jan-jun/2018 ¹		Jan-jun/2019 ¹	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	74.064	1.267	110.105	2.143
Saldo acumulado total	344.057	11.571	374.433	16.419
Saldo do trabalho nas novas categorias da reforma	30.540	1.619	48.196	1.294
Saldo do trabalho intermitente	17.260	1.235	36.897	1.162
Saldo do trabalho em período parcial	13.280	384	11.299	132

¹Série sem ajuste com declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED

No primeiro semestre do ano, na série sem ajuste com declarações entregues fora do prazo, foram registrados 2.143 desligamentos por acordo entre empregador e empregado no Espírito Santo. Crescimento de 69% quando comparado com o mesmo período de 2018. Para o Brasil, este crescimento foi de 49%.

Sobre as novas categorias da reforma trabalhista, que podem ser captadas pelo CAGED, nos primeiros seis meses de 2019, as contratações nas modalidades de trabalho intermitente e em período parcial, equivaleram a 8% do total de vagas criadas no Espírito Santo (na série sem ajuste com declarações entregues fora do prazo), para o Brasil este número foi de 13%. Apesar disto, a participação destas modalidades no saldo total de vagas no estado foi inferior a verificada no ano anterior (14%).